

(7)

Kibutz Hapaharai, 21-XII-48

Queridos e estimados Chaverim:

Chalom!

Como vocês naturalmente não têm noção do que está acontecendo aqui no Kibutz quero vê se posso dar-lhes algumas informações.

Bem, trabalhamos de 8 a 10 horas diárias. Todos os chaverim sem exceção estão trabalhando animada e produtivamente.

O trabalho tem estado dividido da seguinte forma:

Arie Landau - cozinha e bait

Schmoel Teig - privadas - duchas

Leo - caiação e piso

Pinkas Falbel - poço e privadas

Lev Kazachinsky - carpintaria

Bem, os trabalhos feitos até agora foram na carpintaria: mesa, banco, estante grande para maysan, armário para cozinha - privadas (com teto de telhas), preparações do jeder haojel para for o piso e caiação dos quartos da casa onde estamos morando.

A demora que vêm nos trabalhos, tem seus motivos; primeiro são alimentações dos primeiros

11

ros dias (pouca água e que conseguimos melho-  
rar) falta de ferramentas, falta de uma banca  
de carpinteiro ou mesmo forte para trabalhar,  
falta de baldes, tinas etc para a cozinha e tintas  
para caixão; falta de um fogão em que se possa  
tentar cozinhar. Também choveu torrencialmen-  
te durante dois dias.

Compramos nestes dois dias que a casa  
nos tem goteiras, mas como a chuva era forte  
rebatia a água e entrava respingos (o que  
é bastante desagradável para um majsan por  
exemplo).

Sté água nos estãos dando bem com os viz-  
nhos.

Na sexta-feira de noite fizemos um Kabalat Schebat  
no qual brindou o companheiro Lev. Cantamos  
e conversamos até tarde.

No sábado, como fomos convidados pela colô-  
nia de Judai para assistir um filme recente-  
mente vindo dos E. U. do Kerem Haesot. Foram muy  
bem recebidos e nos fizeram pedidos calorosos  
tanto as crianças como os pais que fizéssemos  
um snif ou uma Koutza ai. As crianças de  
10 a 14, em número bastante suficiente e  
com em forte entusiasmo. M/ O Hachover

Hatzkis parece que pretende movimentar as coisas de judiaí, porque uma menina me contou que lhe ensinaram canções, etc. Mas não tem o apoio oficial...

A forma como fomos tratados em especial pela família Liberman não tem forma de ser paga.

A questão do estudo e do livro está completamente paralisada. Vou fazer esforços para estudar algo.

A dificuldade que temos aqui de maior importância é que não há um endereço para as correspondências e não sei por meios bastante incertos.

É uma questão que eu não estou de acordo com o Chaver Beresin.

É necessário que se faça colheita de livros para venderem a bom preço.

Bem, mas que para fazer-lo é preciso ter autorização do Voad Haychar e não há um maskhut. e

Outra coisa: Que venham no caso de resaca, os javim do Ganim Haychar e não do suifim como resolveu o Sr Beresin por conta própria